

PROCESSIONÁRIA OU LAGARTA-DO-PINHEIRO CICLO DE VIDA E MEDIDAS DE CONTROLO

O QUE É A LAGARTA DO PINHEIRO

A **procecionária ou lagarta-do-pinheiro** (*Thaumetopoea pityocampa* Schiff.) é um inseto desfolhador que afeta as espécies dos géneros *Pinus* e *Cedrus*.

É endémico em Portugal e a severidade dos ataques depende do nível populacional, que pode ser influenciado:

- pelas condições meteorológicas;
- pelo conjunto de predadores naturais ativos em cada estágio de desenvolvimento da praga (aéreo ou subterrâneo);
- pela qualidade e quantidade de alimento, dos quais depende a fecundidade das fêmeas



QUAIS OS SINTOMAS

Caso apresente os seguintes sintomas:

- Urticária: irritações na pele (geralmente ardor, comichão e manchas avermelhadas)
- Irritações nos olhos (olhos avermelhados, inchados e com comichão)
- Dificuldade respiratória

ou outras manifestações associadas, pelo que deve procurar o seu médico assistente, antes de aplicar ou ingerir qualquer medicamento.

CICLO DE VIDA DA LAGARTA



O seu ciclo de vida desenvolve-se em 2 fases:

- A **fase aérea**, na copa do hospedeiro que inclui a postura e o desenvolvimento larvar;
- A **fase subterrânea**, que inclui a pré-pupação, a pupação e o desenvolvimento do adulto (borboleta).



O nome procecionária vem da procissão formada pelas lagartas quando abandonam a parte aérea da árvore e se dirigem para o solo, onde se enterram para iniciarem a fase de pupa que pode durar de 1 a 3 anos.

A passagem da fase aérea à fase subterrânea verifica-se entre janeiro e maio.

CONTÁGIO

Estas lagartas possuem recetáculos com **pêlos urticantes**. As lagartas, ao moverem-se durante a migração, abrem os seus recetáculos e libertam os pêlos, aumentando a possibilidade de reação alérgica de pessoas ou animais que entrem em contacto com eles. **Os pêlos agem como agulhas, injetando as substâncias tóxicas na pele ou mucosas.**

MEDIDAS DE CONTROLO ADEQUADAS AO ESTÁDIO DE DESENVOLVIMENTO



- **janeiro a maio: destruição das lagartas em procissão e pupas no solo** - Aplicar cintas adesivas nos troncos das árvores embebidas em cola à base de poli-isobutadieno; Mobilizar o solo, nos locais onde se suspeita de enterramento, para destruição das pupas.
- **junho a setembro: uso de armadilhas iscadas com feromonas sexuais.**
- **setembro a outubro/novembro: tratamento bioquímico** - Inseticida microbiológico à base de *Bacillus thuringiensis*; Inseticidas contendo diflubenzurão ou tebufenozida.
- **outubro a dezembro: destruição de ninhos** - Proceder à remoção manual dos ninhos seguida de queima ou injeção de um inseticida nos ninhos.

Importa referir que a solução para esta praga nunca passa pelo abate das árvores infestadas.

Para mais informações consulte: www.dgv.min-agricultura.pt.

A UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA ACONSELHA:

- Evite frequentar zonas florestais infestadas;
- Nas escolas e outros locais onde estejam presentes crianças, impeça, sempre que possível, o seu acesso à zona das árvores atacadas, sobretudo na altura da migração;
- Lave a roupa a altas temperaturas ($\geq 60^{\circ}\text{C}$). A proteína dos pelos urticantes responsáveis pelas alergias – a taumatopoina – só é desnaturada a partir destas temperaturas;
- Em caso de aparecimento de sintomas de alergia contacte imediatamente o médico ou a **linha de Saúde 808 24 24 24**.